

monoclonal nos exames complementares, apresentou quadro gripal leve com sorologia positiva para COVID. Após 5 dias do fim dos sintomas, evoluiu com anemia sintomática [hemoglobina (Hb) de 7,2 g/dL] e Coombs direto positivo. Foi tratado com dexametasona, e a Hb subiu para 10 g/dL nos primeiros dias, porém se mantém corticodependente há dois meses. Atualmente, continua com corticoide e os níveis de Hb em torno de 10 g/dL. **Discussão:** No caso apresentado, o paciente teve quadro leve de COVID, ao contrário do esperado, mas desenvolveu AHAI muito provavelmente pelos mecanismos já citados. O uso do Daratumumabe pode ser fator adicional para o desenvolvimento da AHAI pós-COVID. Embora ainda não haja estudos conclusivos quanto ao possível risco de produção de autoanticorpos e hemólise associados ao Daratumumabe, pode-se hipotetizar que isso ocorra devido ao aumento na contagem absoluta de células T CD4+ e CD8+, assim como das porcentagens de linfócitos no sangue periférico e medula óssea. Além disso, o Daratumumabe induz apoptose in vitro através da ligação cruzada mediada por Fc e modula a atividade enzimática por CD38, inibindo a enzima ciclase e simulando a atividade da hidrolase. Assim, supõe-se que a combinação desses fatores - hemólise, ativação de linfócitos e reação cruzada com Fc resultando em apoptose - pode contribuir para a formação de autoanticorpos. O uso desta medicação emerge como possível fator preditivo para o desenvolvimento de AHAI pós-COVID. Este risco é exacerbado pelos próprios riscos que a infecção já apresenta no desenvolvimento de autoanticorpos. **Conclusão:** O caso ressalta a complexa interação entre MM, tratamento com Daratumumabe e infecção por COVID, culminando no desenvolvimento de AHAI, destacando a necessidade de um acompanhamento clínico rigoroso e de estudos adicionais para compreender melhor tais associações, orientando estratégias terapêuticas mais seguras para esses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1864>

A IMPORTÂNCIA DOS MUTIRÕES DE DOAÇÃO DE SANGUE NA ANGARIAÇÃO DE NOVOS DOADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MS Marçal, JFC Castro, MECA Bruno,
BR Oliveira, TO Santos, MPC Cibreiros,
TA Barros, GF Ribeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Executar e analisar uma campanha de doação de sangue em sistema de mutirão no seu potencial em angariar novos doadores de sangue. **Material e métodos:** O projeto Sangue da UFRJ, em parceria com a Liga de Hematologia e Oncologia da UFRJ, promoveu a ação de coleta de sangue em sistema de mutirão realizado no Núcleo de Hemoterapia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho por um período de 8 dias em maio de 2024. Houve a divulgação da ação nas redes sociais de ambos os projetos e a aplicação de formulário durante o ato da coleta de sangue para aquisição de informações sobre os doadores. O formulário, preenchido de forma opcional, contava com as perguntas: sexo e idade do

doador, status dentro do hospital (médico, aluno, paciente, outro), se a doação estava ocorrendo após o conhecimento da ação do mutirão, se era a primeira vez realizando uma doação de sangue, se havia interesse em doar sangue novamente no futuro e se a experiência atual ajudou de alguma forma a desmistificar a doação de sangue. **Resultados:** No total, foram feitas 82 doações durante o período do mutirão. Entre os 82 formulários preenchidos, a maioria eram alunos da instituição (66 respostas - 80,4%), entre 18-25 anos (55 respostas - 67,1%) e do sexo feminino (50 respostas - 60,9%). A maior parte dos doadores responderam que decidiram doar após receberem informação sobre o mutirão (66 respostas - 80,4%), e 34,1% (28 respostas) estavam doando pela primeira vez. Por fim, a experiência ajudou a desmistificar a doação de sangue para a maior parte dos doadores (62 respostas - 75,6%), e todos os 82 (100%) declararam que pretendem doar sangue novamente. **Discussão:** O conjunto dos resultados corrobora a importância das campanhas de mutirão para a captação de novos voluntários e fidelização de doadores, já que um terço doou pela primeira vez e 100% dos participantes declararam interesse em doar novamente. Outro aspecto a ser salientado é o papel do projeto na desmistificação do processo de doação. Em estudo de Zito et al. com participação de 3050 jovens - grupo etário correspondente a dois terços dos participantes da campanha -, grande parcela referiu o medo como principal impeditivo para a doação de sangue; e, em estudo conduzido por Zucoloto et al.², evidenciou-se que o conhecimento sobre o processo de doação é determinante na decisão de doar. Assim, é possível afirmar que o mutirão de doação de sangue constitui estratégia vantajosa para o aumento do número de doadores, sua reincidência, além de atuar na redução de obstáculos ao processo de doação, como o medo e o desconhecimento. **Conclusão:** Constatou-se que a campanha foi responsável diretamente pela mobilização de 66 pessoas em prol da doação de sangue em 8 dias, 28 delas pela primeira vez. Observamos, portanto, que campanhas em sistema de mutirão, além de favorecerem a reposição do estoque de hemocomponentes, constituem uma relevante estratégia para captação e fidelização de doadores, sendo notável também a totalidade dos envolvidos mostrarem-se dispostos a doar sangue novamente. Logo, o estímulo à aplicação de mutirões similares com maior frequência será uma forma significativa de contribuição à doação sanguínea, favorecendo a saúde de inúmeros pacientes e trazendo um impacto social positivo na vida de todos os envolvidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1865>

PORTAS ABERTAS PARA A HEMATOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM SIMPÓSIO TEÓRICO DE EXAMES LABORATORIAIS

MLB Neto^a, RS Giuliano^a, JVS Valadares^a,
CDC Lima^a, HCL Filho^a, VLF Santos^a,
SC Oliveira^a, ACJ Costa^a, BJP Rabello^a,
NBA Miranda^b

^a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil

^b Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA), Feira de Santana, BA, Brasil

Objetivos: O III Simpósio Teórico de Exames Laboratoriais foi criado para suprir a falta de estudos aprofundados em Hematologia durante a formação acadêmica de profissionais da saúde. O evento visou disseminar conhecimento sobre a hematologia a partir dos exames laboratoriais, contribuindo para a formação acadêmica e prática dos estudantes de medicina. Dessa forma, o presente resumo objetiva relatar o processo de criação de um simpósio online sobre exames laboratoriais, bem como apresentar reflexões acerca disso. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. O simpósio foi realizado remotamente em dois dias, organizado por estudantes de medicina da Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). As palestras foram ministradas por especialistas (hematologistas, nefrologista e hepatologista) e transmitidas por plataformas digitais, como Youtube. **Resultados:** O evento contou com 673 visualizações no primeiro dia e 390 no segundo, com total de 366 inscritos. Os temas abordados incluíram alterações eritrocitárias e leucocitárias do hemograma, gamopatias monoclonais, interpretação de eletroforese de proteínas, função renal e hepática, e análise laboratorial do perfil de ferro. O material teórico produzido pelos ligantes sobre os temas foi disponibilizado para todos os participantes. A transmissão online permitiu um alcance significativo de estudantes de diversas regiões do Brasil. **Discussão:** A realização de eventos científicos online ganhou destaque durante a pandemia, evidenciando vantagens como maior alcance e baixo custo. A experiência prévia dos organizadores em edições anteriores facilitou o planejamento e execução do simpósio. A escolha dos temas foi baseada em sua relevância clínica, com destaque para o hemograma, devido à sua importância no diagnóstico e prognóstico de diversas patologias. A função hepática e a análise do perfil de ferro também foram discutidos, ressaltando a importância de entender esses exames para a prática médica. A utilização de plataformas digitais, como Instagram e Telegram, foi essencial para a divulgação e comunicação com o público. A realização de um evento como este é de extrema necessidade, uma vez que contribui para a disseminação do assunto e para a formação acadêmica de estudantes da área da saúde, sobretudo, os de medicina. Assim, o simpósio agiu como facilitador para os estudantes entenderem as bases da hematologia por meio dos exames laboratoriais, funcionando como uma porta de entrada para despertar o interesse dos estudantes sobre essa área. **Conclusão:** O III Simpósio Teórico de Exames Laboratoriais destacou a importância da disseminação de conhecimento em Hematologia para estudantes de saúde, contribuindo para a formação acadêmica e prática. A modalidade online permitiu um alcance democrático e significativo de ouvintes, e a experiência de organizar o evento foi enriquecedora para os estudantes envolvidos. O sucesso do simpósio reforça a necessidade de promover mais eventos semelhantes, visando a educação continuada e a qualificação dos futuros profissionais de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1866>

PERFIL DE ATENDIMENTOS EM UM AMBULATÓRIO DE ENSINO NA ÁREA DE HEMATOLOGIA EM MINAS GERAIS

JLM Machado ^a, ILD Santos ^b, LF Suassuna ^c, VDD Carmo ^c, DOW Rodrigues ^a

^a Universidade Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

^c Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Objetivo: Descrever o motivo de encaminhamento e o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um ambulatório de ensino na área de hematologia. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo observacional transversal com análise de atendimentos hematológicos encaminhados pela prefeitura municipal de Juiz de Fora/Sistema de Regulação (SISREG) - Sistema Único de Saúde (SUS), entre fevereiro/2023 a junho/2024. Os critérios de inclusão foram: atendimentos regulados pelo SISREG de primeira consulta e exclusão: consultas de retorno e reagendamentos. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, procedência e motivo do encaminhamento. Os dados coletados foram extraídos do relatório enviado pelo SISREG e pelo sistema de prontuários do ambulatório (TASY®). Os pacientes foram atendidos por um único examinador. As análises descritivas quanto à frequência absoluta e relativa de cada variável foram realizadas pelo software Microsoft Excel®. **Resultados:** No período de fevereiro/2023 a junho/2024 foram ofertadas ao SISREG, 236 vagas para atendimento hematológico. Aplicado os critérios de inclusão e exclusão foi observado uma taxa de absenteísmo de 27,12%, 26,69% eram consultas de retorno, foram excluídas 2 consultas (0,85%) devido a motivo de remarcação. A amostra final foi composta por 107 (45,34%) pacientes, 52,34% eram do sexo feminino, em relação à idade: foram atendidos pacientes entre 10 meses e 88 anos (idade média de 29 anos e 1 mês). O intervalo com maior contingente de pessoas foi de 0-10 anos, com 39 pacientes (36,45%), seguido pelos intervalos de 11-20 e 61-70, com 14 pacientes cada (13,08%), sendo o intervalo de 21-60 anos o hiato com maior abrangência de idade e composto por 28 pacientes (26,17%). Quanto a procedência foram identificadas 34 cidades da área de competência de Juiz de Fora; Juiz de Fora foi a cidade com maior número de pacientes com 51 (46,66%), seguido por Santos Dumont com 4 (3,7%). Em relação aos motivos de encaminhamento, as principais causas foram: anemia com 35 pacientes (32,71%), distúrbios trombóticos e distúrbios hemorrágicos com 18 pacientes cada (16,82%) e hemoglobinopatias com 8 (7,48%). Foram agrupados nos distúrbios trombóticos Acidente Vascular Encefálico, plaquetose e trombofilias e nos hemorrágicos: púrpura trombocitopênica, plaquetopenia e hematomas para efeito de análise. **Discussão:** Os dados obtidos no presente estudo evidenciaram a prevalência de mulheres no ambulatório, fato que pode estar relacionado a questões biológicas e socioculturais (mulheres por natureza são mais propensas a anemia ferropriva, e buscam mais atendimento médico). A alta frequência de pacientes na faixa etária de 0 a 10 anos está de acordo com a literatura sobre a incidência de doenças hematológicas